

**OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 405**

Período: 27/11/2010 – 03/12/2010

GEDES – Brasil

- 1- Forças Armadas no Rio de Janeiro I: militares auxiliam em ações de segurança pública
- 2- Forças Armadas no Rio de Janeiro II: ações dos militares devem se estender até 2014
- 3- Forças Armadas no Rio de Janeiro III: soldados brasileiros que atuam no Haiti comparam situação vivida no país caribenho com as ações no Rio de Janeiro
- 4- Governo federal autoriza apoio logístico das Forças Armadas no policiamento das fronteiras do Brasil com Paraguai e Bolívia
- 5- Novo governo anuncia diretrizes para Ministério da Defesa e Forças Armadas
- 6- General brasileiro analisa possibilidade de retirada das tropas da missão de paz no Haiti
- 7- Força Aérea Brasileira investe em aviões de abastecimento brasileiros e negocia a compra de duas novas aeronaves de grande porte
- 8- Polícia Federal encontra ossadas que podem ser de vítimas do regime militar
- 9- Documentos secretos norte-americanos criticam a Estratégia Nacional de Defesa brasileira

1- Forças Armadas no Rio de Janeiro I: militares auxiliam em ações de segurança pública

De acordo com os jornais *Folha de S. Paulo*, *Jornal do Brasil* e *O Estado de S. Paulo*, oitocentos militares da Brigada Paraquedista do Exército, comandados pelo general Fernando Sardenberg, cercaram o Complexo do Alemão na zona norte do Rio de Janeiro, em uma operação conjunta com policiais que também conta com o apoio de membros da Marinha e da Aeronáutica. As ações confirmaram as declarações do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que no dia 26/11/10 ofereceu todo apoio necessário ao governo do Rio de Janeiro para o combate ao crime, de acordo com o que está previsto na lei. Segundo José Mariano Beltrame, secretário de Segurança do Rio de Janeiro, as operações exigem que os militares estejam sempre acompanhados por ao menos um policial civil, militar ou federal, porque apenas estes possuem o poder de polícia judiciária. Nas primeiras incursões dos militares no Complexo do Alemão, foram utilizados 30 veículos, entre eles cinco blindados, os quais foram auferidos por tiroteio dos bandidos e responderam, também, com tiros. Devido a esse embate, o soldado do Exército Walbert Rocha da Silva foi atingido, mas não sofreu maiores danos. Do grupo de militares destacados para operação, a maioria integrou a Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (Minustah). O general Sardenberg evitou comparações entre a atuação dos militares no Rio de Janeiro e a missão de paz no Haiti, afirmando apenas que “a situação do Rio é preocupante”. O envio do efetivo militar foi discutido em reunião conjunta do ministro da Defesa, Nelson Jobim, e Sérgio

Cabral, governador do Rio de Janeiro, os quais decidiram que aos militares caberia a função de patrulhar e cercar as entradas do conjunto de favelas. Ao ser interrogado sobre a oposição dos militares, principalmente do Exército, em atuar sem possuir a liderança da missão, Jobim declarou aos jornais que "não há que se fazer discussão sobre comandos, não há nenhuma possibilidade de nenhum tipo de fricção". De acordo com o ministro, a coordenação das três Forças ficou sob a responsabilidade do recém-criado Estado Maior Conjunto das Forças Armadas, comandado pelo general José Carlos de Nardi. Militares entrevistados pela *Folha* expuseram que a ação militar no Rio origina um "novo paradigma" da atuação das Forças Armadas na Garantia da Lei e da Ordem, respaldada pela lei 97/1999. Em entrevista à *Folha*, Jobim falou que a estratégia está dentro da "teoria dos subconjuntos", em que o Exército cumpre o papel de retaguarda e Aeronáutica e Marinha proveem três helicópteros e 15 blindados com homens em ação. Beltrame e o general De Nardi declararam, no dia 26/11/10, que a missão estava sendo bem conduzida. O governador Cabral ressaltou que esse momento é histórico, pois "está demonstrado àqueles que não respeitam a lei que o Estado de Direito Democrático se uniu". O editorial do *Estado* elogiou a rápida atuação do governo fluminense e das Forças Armadas, em especial a Marinha, contra o que classificou de "atos terroristas" empreendidos pelos bandidos na cidade do Rio de Janeiro. No primeiro momento das operações contra o crime, apenas os policiais civis subiram o morro; as aeronaves do Exército e da Aeronáutica já haviam mapeado os focos de resistência e facilitaram esse avanço inicial. Em seguida, houve a atuação do Exército, além dos carros blindados da Marinha; esses últimos auxiliaram na desobstrução das vias de acesso que estavam bloqueadas. De acordo com o *Estado*, cinco dos traficantes procurados na operação do Complexo do Alemão eram ex-militares, os quais são acusados de usar táticas de guerrilha para preparar a "tropa do tráfico". O editorial da *Folha* qualificou como "compreensível" o chamado do governo do Rio para utilizar as Forças Armadas, pois o estado não possui material necessário para dar conta de todos os combates. Entretanto, ponderou que o mais apropriado seria solicitar a Força Nacional de Segurança para atuar no combate aos traficantes. Em coluna opinativa à *Folha*, Fernando Rodrigues destacou o apoio massivo da população fluminense à atuação das Forças Armadas nos morros cariocas. Rodrigues traçou um paralelo com o ano de 1994, em que 86% da população carioca apoiavam a presença dessas instituições no combate ao narcotráfico e afirmou que atualmente essa proporção deve ser maior. O analista ainda apresentou como um efeito positivo a reconstrução da imagem das Forças Armadas entre os brasileiros, ainda fortemente marcada pelas impressões do regime militar (1964-1985). Segundo a *Folha*, a solicitação da ajuda das Forças Armadas revela a incapacidade da polícia resolver, sozinha, o caos instaurado das favelas do Rio de Janeiro, especialmente no Complexo do Alemão. A ocupação das favelas cariocas foi comparada ao "Dia D" contra o tráfico, pois foram aplicadas táticas de ocupação territorial em guerra, utilizando-se, por exemplo, os Clafns, carros anfíbio da Marinha. Além de ações militares, o Exército auxilia na revista das pessoas que tentam sair e retornar aos morros, ao fiscalizar bens e dinheiro. Segundo os três periódicos, a ajuda das Forças Armadas foi essencial para o sucesso da operação nas favelas do Rio de Janeiro, pois além de oferecerem novos equipamentos, que de certa forma intimidam os setores hostis, contribuíram para manter o cerco e assim impedir

a fuga de criminosos. Todavia, especialistas argumentam que a operação só será eficaz se a ocupação do estado ocorrer de forma contínua e se estender para as demais localidades onde há atuação dos traficantes. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 27/11/10; Folha de S. Paulo – Opinião – 27/11/10; Folha de S. Paulo – Opinião – 28/11/10; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 28/11/10; Folha de S. Paulo – Opinião – 29/11/10; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 29/11/10; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 30/11/10; Folha de S. Paulo – Poder – 01/12/10; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 01/12/10; Jornal do Brasil – Rio – 27/11/10; Jornal do Brasil – Opinião – 29/11/10; Jornal do Brasil – Rio – 29/11/10; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 27/11/10; O Estado de S. Paulo – Notas & Informa es – 27/11/10; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 28/11/10; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 29/11/10; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 30/11/10; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 01/12/10; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 01/12/10; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 02/12/10)

2- Forças Armadas no Rio de Janeiro II: a es dos militares devem se estender até 2014

Segundo os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a presidente eleita, Dilma Rousseff, juntamente com o governador do estado do Rio de Janeiro, Sergio Cabral, e seu vice, Luiz Fernando Pez o, decidiram que as Forças Armadas atuarão na segurança pública do Rio de Janeiro até a Copa do Mundo de 2014. Esta decisão foi tomada devido aos resultados satisfatórios obtidos com a atua o do Exército, e apoio da Marinha e da Aeronáutica, na luta contra o tráfico nos morros cariocas. Sendo assim, os jornais apontaram que o modelo de parceria entre o Exército e a polícia deverá nortear a política de segurança pública da presidente eleita durante seu mandato. De acordo com a *Folha*, os membros do Exército poderão revistar residências, prender e perseguir suspeitos e atuar diretamente em confrontos; sendo esta a primeira vez que esta força atua com poder de polícia, após a redemocratiza o do país. Pretende-se ainda ampliar a participa o do Exército no interior do complexo do Alemão, numa segunda etapa da ocupa o do conjunto de favelas. Desta forma, as tropas deixarão de atuar apenas no entorno da comunidade, passando a acessar seu interior, com o objetivo auxiliar na instala o de uma Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) nesta comunidade. O efetivo mobilizado poderá ser de até 2000 homens, e as opera es serão semelhantes às a es de pacifica o empregadas pelas tropas brasileiras na favela de Cit  Soleil, no Haiti, durante os anos de 2006 e 2007. De acordo com o comandante do Exército, general Enzo Peri, será a primeira vez que o Exército atuará como força de paz em âmbito interno, porém os limites de atua o ainda serão definidos. Segundo o *Estado*, se a mesma base jurídica que guia as a es na missão de paz no Haiti for mantida, os militares terão um poder superior ao da polícia brasileira, ou seja, entrar em residências e efetuar buscas mesmo sem mandado para tal finalidade, assim como, utilizar a força para além da autodefesa. Uma preocupa o das Forças Armadas é a de que, além de exercer as a es delegadas para o combate ao tráfico, o Exército não poderá deixar de cumprir missões para as quais já estava designado, como o preparo e envio de homens para a missão de paz no Haiti e para a segurança dos Jogos Mundiais Militares que ocorrerão no Rio de Janeiro no próximo ano.

De acordo com os editoriais publicados pelo jornal *Folha de S. Paulo*, o apoio militar no Rio de Janeiro deveria ser o mais breve possível, isto porque, segundo o periódico, deve-se atentar para o espírito pragmático e sábio da lei 117/ 2004, que disciplina o uso dessas forças em atribuições subsidiárias, devendo então esta intervenção ser episódica, em área previamente estabelecida, por tempo limitado e sob o comando das próprias Forças Armadas. Segundo a *Folha*, é preciso ainda que o Exército seja substituído pela Força Nacional de Segurança Pública, que fora criada em 2004, e que esta seja transformada em uma tropa permanente, com quadros e equipamentos próprios. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 27/11/10; Folha de S. Paulo – Opinião – 27/11/10; Folha de S. Paulo – Opinião – 28/11/10; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 28/11/10; Folha de S. Paulo – Opinião – 29/11/10; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 29/11/10; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 30/11/10; Folha de S. Paulo – Poder – 01/12/10; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 01/12/10; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 03/12/10; O Estado de S. Paulo – MetrÓpole – 27/11/10; O Estado de S. Paulo – Notas & Informações – 27/11/10; O Estado de S. Paulo – MetrÓpole – 28/11/10; O Estado de S. Paulo – MetrÓpole – 29/11/10; O Estado de S. Paulo – MetrÓpole – 30/11/10; O Estado de S. Paulo – MetrÓpole – 01/12/10; O Estado de S. Paulo – Nacional – 01/12/10; O Estado de S. Paulo – MetrÓpole – 02/12/10; O Estado de S. Paulo – MetrÓpole – 03/12/10)

3- Forças Armadas no Rio de Janeiro III: soldados brasileiros que atuam no Haiti comparam situação vivida no país caribenho com as ações no Rio de Janeiro

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, os militares brasileiros do 2º Batalhão de Infantaria da Força de Paz Brasileira (Brabatt 2) na Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (Minustah) afirmaram no dia 25/11/10 que a situação no país caribenho é mais segura em comparação à situação vivida no Rio de Janeiro. O major Alexandre Leonardo assegurou que muitos locais da cidade de Porto Príncipe, capital do Haiti, eram comandados por grupos criminosos e, atualmente, encontram-se em uma situação estável. O alicerce para esse processo de pacificação das favelas no Haiti são os quartéis-generais instalados em lugares primordiais. A partir dessas bases, as forças militares atuavam em boa parte da região periférica de Porto Príncipe. Segundo os militares, os métodos empregados no Haiti e na ocupação das favelas cariocas nos últimos dias são análogos e parte dos 800 homens do Exército que atuam no Rio participaram da Minustah. Todavia, os soldados brasileiros enfatizaram a “diferença de status jurídico de cada ação”, haja vista que no Brasil trata-se de uma questão de segurança interna e no Haiti é a Organização das Nações Unidas (ONU) quem coordena as operações. Contudo, o jornal destacou que a Minustah sofre críticas de Organizações Não Governamentais e peritos que acusam os militares de abusar da força. (Folha de S. Paulo – Mundo – 27/11/10)

4- Governo federal autoriza apoio logístico das Forças Armadas no policiamento das fronteiras do Brasil com Paraguai e Bolívia

De acordo com os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, como consequência da guerra contra o tráfico na cidade do Rio de Janeiro, o governo federal autorizou o apoio logístico das Forças Armadas na ampliação das operações de policiamento na fronteira do Brasil com o Paraguai e a Bolívia. O objetivo é conter a entrada de drogas, armas e evitar a fuga de criminosos. O cerco envolve, além dos militares, cerca de 1.500 homens de várias corporações, incluindo Polícia Federal, Força Nacional de Segurança, Polícia Rodoviária Federal e tropas especiais dos estados. (*Folha de S. Paulo – Cotidiano – 02/12/10*; *O Estado de S. Paulo – Metrópole – 02/12/10*)

5- Novo governo anuncia diretrizes para Ministério da Defesa e Forças Armadas

Conforme o noticiado pelo jornal *Folha de S. Paulo*, o atual ministro da Defesa, Nelson Jobim, deverá permanecer no cargo durante o governo da presidente eleita Dilma Rousseff. O convite, feito no dia 26/11/10, teve o apoio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que considera satisfatória a reforma da política de defesa levada a cabo por Jobim. Para o presidente, o ministro obteve êxito ao lidar com as Forças Armadas, que tradicionalmente rejeitam a liderança de um civil. Em coluna opinativa à *Folha*, Eliane Cantanhêde afirmou que “faz todo o sentido” a opção do novo governo em manter Jobim à frente da pasta da Defesa. Seus trabalhos na solução da crise aérea em 2006, na criação do Conselho de Defesa da União de Nações Sul-Americanas (Unasul) e o atual processo de escolha do novo caça brasileiro credenciam Jobim a se manter no cargo. De acordo com Cantanhêde, um dos motivos para Jobim permanecer nessa função seria a capacidade de justificar a possível compra do caça francês modelo Rafale na licitação do projeto FX-2, modelo que está em último lugar na preferência da Aeronáutica, pois seu custo de manutenção é o mais alto. No entanto, a jornalista apontou que a decisão sobre a escolha do caça Rafale deverá ser anunciada após uma reunião de Jobim com Rousseff e Paulo Bernardo, ministro do Planejamento. A previsão é de que no dia 10/12/10 seja convocada uma reunião do Conselho de Defesa para o anúncio da aquisição dos caças e que no dia 15/12/10 o presidente Lula se reúna com o presidente da França, Nicolau Sarkozy, para assinar os contratos. Todavia, Cantanhêde ponderou que há o risco de Rousseff não concordar com o acordo, devido aos altos valores empreendidos. Além de manter Jobim no comando do Ministério da Defesa e reaparelhar a Força Aérea Brasileira (FAB), a *Folha* anunciou que o novo governo tem a intenção de criar um órgão voltado exclusivamente para a aviação civil, o qual poderia, inclusive, constituir um ministério. Com isso, a Empresa Brasileira de Infra Estrutura Aeroportuária (Infraero) e a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) seriam desvinculadas do Ministério da Defesa, passando a responder à nova Secretaria Especial de Aviação Civil. O objetivo, conforme noticiado pela *Folha*, é reestruturar o setor, permitindo a entrada de capital privado e trazendo maior dinamismo para as construções dos aeroportos que serão utilizados na Copa de 2014 e nas Olimpíadas de 2016. De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, Dilma Rousseff também pretende renovar os atuais comandantes das Forças Armadas. Na Marinha, a escolha oscila entre manter o atual comandante da Força, o almirante Júlio de Moura Neto, ou nomear o almirante Marcos Martins Torres, ministro do Superior Tribunal Militar (STM). Além desses, aparecem

ainda os nomes dos almirantes Luiz Umberto de Mendonça, chefe do Estado Maior, e João Afonso Prado Maia, comandante de Operações Navais. Na Aeronáutica, a disputa fica entre o brigadeiro Cleonilson Nicácio Silva e o brigadeiro Jorge Godinho, ex-secretário de Aviação Civil. Já no Exército, lidera na escolha pelo critério da antiguidade, o general Marius Teixeira Neto, chefe do Estado Maior do Exército. (Folha de S. Paulo – Paineis – 28/11/10; Folha de S. Paulo – Poder – 28/11/10; Folha de S. Paulo – Brasil – 29/11/10; Folha de S. Paulo – Opinião – 30/11/10; O Estado de S. Paulo – Nacional – 28/11/10; O Estado de S. Paulo – Nacional – 29/11/10).

6- General brasileiro analisa possibilidade de retirada das tropas da missão de paz no Haiti

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, a Organização das Nações Unidas aguarda o resultado das eleições recém realizadas no Haiti para decidir os rumos da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (Minustah). Muitos haitianos manifestam-se contrariamente à permanência das tropas estrangeiras no país, todavia a maioria admite a necessidade das ações como forma de fortalecer a segurança no país. O general brasileiro comandante do braço militar da Minustah, Paul Cruz, vê com bons olhos a retirada das tropas, pois isso significaria o êxito da operação. Contudo, afirma que, na prática, ainda existem muitas fragilidades que precisam ser superadas, como o fortalecimento das instituições e da Polícia Nacional Haitiana (PNH). Ainda de acordo com a *Folha*, o governo brasileiro liberou mais dois milhões de dólares para a missão no Haiti, sem, no entanto, pagar as indenizações aos familiares dos militares brasileiros mortos no terremoto que atingiu o país no início de 2010. (Folha de S. Paulo – Poder – 28/11/10; Folha de S. Paulo – Mundo – 29/11/10)

7- Força Aérea Brasileira investe em aviões de abastecimento brasileiros e negocia a compra de duas novas aeronaves de grande porte

Conforme noticiado pelo jornal *Folha de S. Paulo*, a Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. (Embraer), em parceria com a Força Aérea Brasileira (FAB), se prepara para desenvolver novos aviões de reabastecimento e transporte, tendo em vista a atual tendência do mercado aeroespacial, na qual a maioria dos países tem optado por substituir suas antigas frotas por modelos mais modernos e eficientes. A proposta do KC-390 é compor uma classe diferente dos “pesos-pesados”, como os aviões-tanque A330-MRTT e 767, se colocando entre os aviões de menor porte. Mesmo antes de sua conclusão, o cargueiro brasileiro já possui mais de 50 encomendas. Só a FAB comprará 28 unidades, que deverão ser entregues após 2014. Ainda de acordo com a *Folha*, no último mês de setembro a FAB solicitou propostas orçamentárias das empresas aeroespaciais EADS, Boeing, IAI – européia, americana e israelense, respectivamente – cujos modelos de fabricação são, em ordem, o A330-MRTT, 767 e 767 adaptado, tendo em vista a necessidade de substituição dos atuais aviões de reabastecimento, os quais encontram-se em estado precário. Os militares estimam para o futuro uma frota com aproximadamente 150 caças, o que, devido às grandes extensões territoriais do país, exige das aeronaves de reabastecimento uma maior eficiência. Enquanto um dos aviões teria capacidade para transporte de cargas e passageiros, o outro seria equipado

com área especial para ficar a serviço da nova presidente da República, Dilma Rousseff, e de seus sucessores. De acordo com a *Folha*, a compra do “Aerodilma”, como tem sido chamado, excederá o valor do atual modelo – o “Aerolula”, versão executiva do Airbus-A319 – em até cinco vezes. A vantagem é que, por se tratar de uma aeronave de reabastecimento de grande porte, faz-se possível a realização de voos de longa distância (até 12,5 mil quilômetros) sem a necessidade de escalas. Contudo, o jornal destacou que a compra está sendo negociada de forma “camuflada” para evitar o fomento de novas polêmicas com relação aos gastos públicos. Até o presente momento, apenas a EADS manifestou interesse na negociação. Segundo o periódico, há fortes indícios de que a escolha pese para o lado da representante europeia. (Folha de S. Paulo – Brasil – 29/11/10)

8- Polícia Federal encontra ossadas que podem ser de vítimas do regime militar

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, peritos da Polícia Federal encontraram no interior de um ossuário clandestino do cemitério de Vila Formosa, na zona leste da cidade de São Paulo, restos de ossadas humanas em uma vala suspeita de abrigar corpos de vítimas do regime militar brasileiro (1964-1985). Segundo a procuradora da República Eugênia Gonzaga, as ossadas descobertas datam provavelmente das décadas de 1980 ou 1990 e podem ser fruto de uma remoção ilegal de corpos. A perspectiva agora é de encontrar em breve restos mortais dos anos 1970. A família de Virgílio Gomes da Silva, o “Jonas”, desaparecido desde 1969, disse que obteve documentos que apontam a Vila Formosa como a possível área onde ele teria sido enterrado. Virgílio foi líder sindical e veterano da Ação Libertadora Nacional (ALN) e comandou em 1969 o sequestro do embaixador norte-americano Charles Elbrick. De acordo com a *Folha* do dia 03/12/10, a Polícia Federal encontrou os restos mortais daquele que acreditam ser Sérgio Corrêa, morto em 1969, em decorrência da explosão de uma bomba em seu carro. Segundo o jornal, esta poderá ser a primeira ossada de dez desaparecidos políticos que a polícia vem procurando. Porém, os restos de mortais de “Jonas” ainda não foram localizados. (Folha de S. Paulo – Poder – 01/12/10; Folha de S. Paulo – Poder – 03/12/10)

9- Documentos secretos norte-americanos criticam a Estratégia Nacional de Defesa brasileira

Segundo os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a organização não governamental WikiLeaks vem disponibilizando em seu endereço eletrônico documentos que fazem parte de um lote de telegramas secretos de diplomatas norte-americanos, sendo que dois destes telegramas, produzidos pela Embaixada dos Estados Unidos em Brasília no início de 2009, fazem duras críticas à Estratégia Nacional de Defesa lançada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em dezembro de 2008. Em um deles, assinado pelo embaixador norte-americano no Brasil, Clifford Sobel, contesta-se o emprego das Forças Armadas brasileiras, sobretudo na proteção do mar territorial do país devido à descoberta de reservas de petróleo da camada do pré-sal. No mesmo telegrama é citado que o objetivo de modernizar o setor militar no Brasil

pode ser visto como consciente, mas que a utilização de um submarino nuclear é de difícil avaliação, já que não há informação sobre as possíveis ameaças às áreas de reservas de petróleo da camada do pré-sal. Além disso, o documento classifica como “paranóia” a política de defesa brasileira para a Amazônia e a preocupação de certos setores do governo e do meio político do Brasil em relação às ações de organizações não governamentais e forças estrangeiras obscuras que são popularmente consideradas como ameaças potenciais à soberania do Brasil. (Folha de S. Paulo – Poder – 01/12/10; O Estado de S. Paulo – Internacional – 02/12/10)

SITES DE REFERÊNCIA

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

****Equipe:**

Alexandre Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Ana Paula Lage de Oliveira (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Ana Paula Silva (Supervisora, mestranda em História), Diego Barbosa Ceará (Redator, mestrando em História, bolsista FAPESP); Etelmar Cristina Citrângulo Morente (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, mestre em Relações Internacionais); Mariana de Freitas Montebugnoli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Suellen Maiolli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Victor Missiato (Redator, mestrando em História, bolsista CAPES)